

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA PRÓ-FORMA RECORRENTE DE R\$42,6M; VOLUME DO TECON SANTOS CRESCEU 12,8% NO 1S19 vs. QUEDA DE 4,0% DO PORTO DE SANTOS

São Paulo, 13 de agosto de 2019 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

CONTATOS RI

Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279
dri@santosbrasil.com.br

Teleconferência - 2T19

Data: 14 de agosto de 2019

Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)
09h00 (Horário de Nova Iorque)
14h00 (Horário de Londres)

Tel.: 55 (11) 3127-4971 / 55 (11) 3728-5971 (Brasil)

Tel.: +1 929 378-3440 / +1 516 300-1066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 25365859 (Português) / 94826698 (Inglês)

Webcast ao vivo pela Internet:
ri.santosbrasil.com.br

Cotação - Ticker B3: STBP3

Fechamento em 13/08/2019
R\$6,10 por ação
Market Cap: R\$4.075 milhões

DESTAQUES DO 2T19

- O volume total de movimentação de cais alcançou 320.079 contêineres no 2T19, um crescimento de 20,3% em relação ao 2T18;
- O volume no Tecon Santos cresceu 23,4% no 2T19, comparado ao aumento de 4,1% do Porto de Santos. O *market share* do terminal no Porto de Santos subiu de 36,6% no 2T18 para 42,7% no 2T19;
- A movimentação de contêineres teve queda de 30,0% no Tecon Imbituba e crescimento de 21,0% no Tecon Vila do Conde no 2T19;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística cresceu 9,0% no 2T19;
- A receita líquida consolidada cresceu 14,9%, totalizando R\$264,9 milhões no 2T19;
- A Companhia registrou no 2T19 EBITDA de R\$58,7 milhões, com margem de 22,2%. O EBITDA pró-forma totalizou R\$35,0 milhões, com margem de 13,2%. Em base recorrente, o EBITDA pró-forma foi de R\$42,6 milhões, com margem de 16,1%;
- A Companhia apurou lucro líquido de R\$6,3 milhões no 2T19;
- O saldo de caixa da Companhia em 30/06/2019 era de R\$460,3 milhões, com uma dívida líquida de R\$19,8 milhões;
- No 2T19, a Companhia investiu R\$46,3 milhões, sendo R\$41,3 milhões no Tecon Santos.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro semestre de 2019 inaugurou as diretrizes político-econômicas do novo Governo Federal. O ambiente macroeconômico mostrou-se relativamente constante - embora oscilante em alguns momentos -, com inflação controlada, taxa de juros baixa (com trajetória descendente) e câmbio estável, mas com taxa de crescimento menor que a esperada. Com efeito, a atividade econômica doméstica permaneceu lenta, com impacto na indústria, no consumo e nas importações. Apesar disso, os volumes movimentados nos terminais da Santos Brasil cresceram, resultado de bem-sucedidas negociações comerciais ocorridas no fim de 2018. Adicionalmente, iniciou-se um ciclo de correção de preços nas operações de cais que, complementarmente à reestruturação de custos realizada nos últimos dois anos, deverá acelerar o processo de recuperação das margens operacionais da Companhia, severamente comprimidas ao longo dos últimos anos devido ao desequilíbrio entre oferta e demanda no seu principal mercado de atuação, o Porto de Santos.

No Porto de Santos, houve crescimento de 5,8% na movimentação de contêineres em 2017 e 4,0% em 2018, seguido por uma queda de 4,0% na primeira metade de 2019. Contrastando com a queda de volume do porto, o Tecon Santos apresentou alta de 12,8% na movimentação de contêineres no 1S19 em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume total movimentado no semestre, de 1,9 milhão de TEU, representou, em base anualizada, uma utilização da capacidade comercial do Porto de Santos de aproximadamente 75%, ainda considerando a capacidade total ofertada pelos seis terminais de contêineres presentes no porto. Em consequência das recuperações judiciais dos grupos Rodrimar e Libra – que encerrou as operações da Libra Santos, inclusive com o desalfandegamento de seu terminal pela Receita Federal no último dia 19 de julho -, devemos observar uma melhor racionalização da capacidade no Porto de Santos, suficiente para atender a demanda potencial com elevada produtividade.

Com *market share* de 41,3%, o Tecon Santos manteve, no semestre, a liderança na participação de mercado em Santos. Nas rotas de navegação que escalam o porto santista, os serviços asiáticos apresentaram o maior crescimento, reflexo do aquecido comércio entre Brasil e China. O Tecon Santos opera dois dos quatro serviços asiáticos que atualmente escalam o Porto de Santos, o que representa uma participação de mercado de aproximadamente 45% neste *trade*. No Tecon Santos, junho foi o primeiro mês que o *joint service* da Ásia SSA, composto pelos armadores PIL, CMA CGM, Cosco e Evergreen, operou com todas as escalas semanais e com os cinco navios adicionais dos armadores que se uniram à PIL.

Os volumes dos terminais de Imbituba e Vila do Conde responderam por 12,9% do volume consolidado de cais da Companhia no 1S19, registrando queda de 1,4% em relação ao 1S18, em razão do término do serviço ASAS, com rota para a Ásia, que operou no Tecon Imbituba até janeiro de 2019. Entretanto, houve crescimento nas operações do Terminal de Carga Geral de Imbituba (TCG), impulsionado pelas exportações de toras de madeira para a China e importação e exportação de produtos siderúrgicos. No Tecon Vila do Conde, o desembarque e armazenagem de cargas de projeto para empresas mineradoras e geradoras de energia elétrica, instaladas na Região Norte, tiveram impacto positivo no resultado do terminal. Na operação de veículos, o TEV continuou sentindo o reflexo negativo das fracas exportações para o mercado argentino. Porém, a melhora no mix de veículos pesados e de importação, operações que possuem margens maiores, alavancaram o resultado do terminal. Em abril, foi assinado um contrato com o armador japonês K-Line para um serviço de transporte de veículos entre Brasil e México, primordialmente exportador, porém com certo volume de importação também. Na Santos Brasil Logística, apesar do crescimento de 7,4% no volume de armazenagem no 1S19, houve retração nas operações de carga fragmentada, com *ticket* médio maior, com conseqüente redução das margens operacionais.

Em relação ao ciclo de investimentos iniciado em 2018, foram concluídas as obras de melhoria da infraestrutura do pátio de armazenagem do Tecon Vila do Conde, restando somente investimentos complementares que deverão ser concluídos até o fim de 2019, a exemplo da construção de edificações de apoio (refeitório, vestiário etc), o terceiro portão de entrada e saída de veículos e a iluminação do pátio C. No Tecon Santos, foram investidos R\$41,3 milhões no 1S19, representados pelo pagamento de parcelas referentes à aquisição de equipamentos em 2018 e pelo sinal pago à construtora responsável pelas obras de expansão e reforço do cais. Em julho de 2019, houve a expedição de Alvará, pela Prefeitura do Guarujá, para a execução do prolongamento de 220 metros do cais do TEV, que compõe o CapEx da prorrogação antecipada do Tecon Santos. Com isso, a Companhia deve dar início à instalação do canteiro de obras e aquisição de materiais. A previsão de conclusão desta fase do projeto de modernização e expansão do Tecon Santos é de 18 meses, a partir do início das obras civis.

INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	2T19	2T18	Var. %	6M19	6M18	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Operações de cais - contêineres	320.079	266.121	20,3%	575.008	519.278	10,7%
Contêineres Cheios	241.737	202.984	19,1%	442.388	396.739	11,5%
Contêineres Vazios	78.342	63.137	24,1%	132.620	122.539	8,2%
Operações de cais - carga geral (ton)	94.676	46.094	105,4%	163.100	83.288	95,8%
Operações de armazenagem	36.978	28.083	31,7%	66.716	54.874	21,6%
LOGÍSTICA						
Operações de armazenagem	14.715	13.506	9,0%	27.977	26.054	7,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	53.435	80.802	-33,9%	102.383	152.362	-32,8%
Exportação	43.978	72.234	-39,1%	87.003	136.083	-36,1%
Importação	9.457	8.568	10,4%	15.380	16.279	-5,5%

Terminais Portuários

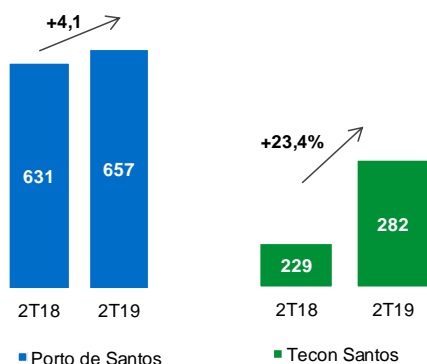
UNIDADES	2T19	2T18	Var. %	6M19	6M18	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Tecon Santos	282.496	228.870	23,4%	501.029	444.237	12,8%
Contêineres Cheios	220.669	181.753	21,4%	400.278	353.570	13,2%
Contêineres Vazios	61.827	47.117	31,2%	100.751	90.667	11,1%
Carga Geral (ton)	-	-	-	-	-	-
Tecon Imbituba	10.313	14.723	-30,0%	22.962	28.521	-19,5%
Contêineres Cheios	5.997	9.023	-33,5%	13.285	16.609	-20,0%
Contêineres Vazios	4.316	5.700	-24,3%	9.677	11.912	-18,8%
Carga Geral (ton)	94.676	45.288	109,1%	163.100	82.387	98,0%
Tecon Vila do Conde	27.270	22.528	21,0%	51.017	46.520	9,7%
Contêineres Cheios	15.071	12.208	23,5%	28.825	26.560	8,5%
Contêineres Vazios	12.199	10.320	18,2%	22.192	19.960	11,2%
Carga Geral (ton)	-	807	-100,0%	-	901	-100,0%

O **Tecon Santos** movimentou 282.496 contêineres no 2T19, aumento de 23,4% em relação ao 2T18. Com o volume movimentado no primeiro semestre de 2019, o Tecon Santos apresentou, em base anualizada, utilização de 80% da capacidade instalada, alcançando 41,3% de participação de mercado no período (vs. 35,4% no 1S18), mantendo a liderança no Porto de Santos.

O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos cresceu 21,4% ano-contra-ano. A movimentação de contêineres cheios de importação apresentou crescimento de 43,2%, com 58.573 unidades movimentadas no trimestre e, consequentemente, contribuindo para melhora de mix do terminal. O *ramp-up* do novo serviço asiático operado pela Maersk influenciou no crescimento do volume do Tecon Santos, bem como a melhora do mix de importação. Outro *driver* foi o serviço do armador PIL, também com rota para a Ásia, que se tornou um *joint service* com a união dos armadores Cosco, Evergreen e CMA CGM, que adicionaram cinco navios a esse serviço.

O crescimento apresentado pelo Tecon Santos no 2T19 superou em mais de cinco vezes o crescimento do Porto de Santos:

**Movimentação de Contêineres
Porto de Santos vs. Tecon Santos ('000 cntrs)**



**Contêineres cheios de importação
movimentados (Tecon Santos)**

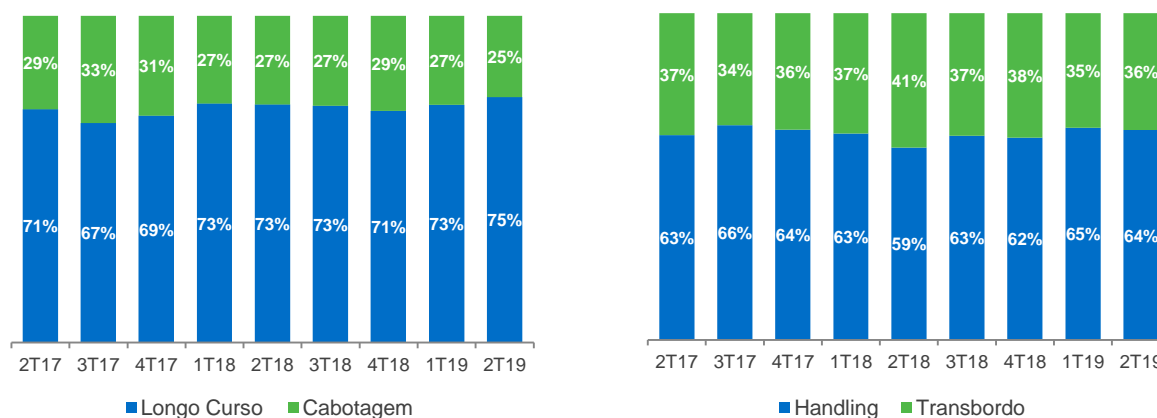


O Tecon Imbituba movimentou 10.313 contêineres no 2T19, 30,0% abaixo do volume do 2T18. A queda é explicada pela redução na movimentação de contêineres de longo curso, em decorrência da descontinuação do serviço asiático ASAS em janeiro de 2019. O serviço ASAS deixou de existir devido à reorganização dos serviços asiáticos dos armadores Maersk, Hamburg Süd, MSC e Hapag Lloyd na Costa Leste da América do Sul. No 2T19, o volume de longo curso correspondeu a 3,4% do volume do terminal (vs. 41,8% no 2T18). As operações de cabotagem, representadas pelo serviço ALCT2 liderado pela Aliança, cresceram 16,3% e corresponderam a 96,6% do total movimentado no terminal (vs. 58,2% no 2T18). Por outro lado, as operações do Terminal de Carga Geral de Imbituba ("TCG Imbituba") vêm compensando o impacto do fim do serviço de contêineres ASAS. No 2T19, o TCG operou 94,6 mil toneladas, mais do que o dobro do volume movimentado no 2T18, com destaque para a importação e exportação de produtos siderúrgicos e barrilha e exportação de toras de madeira para o mercado chinês.

No Tecon Vila do Conde, o volume de contêineres movimentados cresceu 21,0% no 2T19, atingindo 27.270 unidades. As operações de longo curso representaram 67,1% do volume total (71,2% no 2T18) e tiveram crescimento de 14,1% ano-contra-ano. As exportações cresceram 23,3%, com destaque para os embarques de manganês e cobre. As importações cresceram 3,8%, revertendo a queda no trimestre anterior. A volta à normalidade de operações de plantas de minério na região Norte e o setor químico para fertilizantes foram os principais *drivers* de importação. Outro importante vetor de crescimento foram as operações de carga de projeto nos meses de maio e junho, com a importação de equipamentos e máquinas para duas grandes mineradoras e uma hidrelétrica localizadas na região. O volume da cabotagem, que respondeu por 32,9% do total movimentado (vs. 28,8% no 2T18), subiu 38,2% no 2T19, ano-contra-ano. A cabotagem continuou se beneficiando da instalação de unidades fabris na região e da consolidação de uma nova rede de supermercados.

O volume consolidado dos três terminais no 2T19 apresentou alta de 20,3%. Nas operações de longo curso, que representaram 75,1% do total movimentado, os volumes de contêineres de importação e exportação apresentaram crescimentos de 30,7% e 33,1%, respectivamente, em relação ao 2T18. As operações de cabotagem cresceram 10,2% e representaram 24,9% do volume total movimentado (27,1% no 2T18). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) tiveram crescimento de 4,7% no trimestre, porém apresentaram queda na representatividade perante o volume total para 35,8%, vs. 41,1% no 2T18 (35,1% no 1T19). No mix de contêineres cheio-vazio, houve ligeira piora, com o volume de cheios correspondendo a 75,5% do total movimentado no 2T19 (vs. 76,3% no 2T18).

O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e handling vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O volume total de contêineres armazenados nos terminais portuários teve crescimento de 31,7%, resultado do crescimento na movimentação de contêineres cheios de importação no Tecon Santos e Tecon Vila do Conde. O índice de retenção voltou a subir para 58%, ficando acima do registrado no 2T18 (55%) e no 1T19 (56%). O *dwell time* (tempo de permanência médio de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos de 12,2 dias no 2T19 ficou abaixo dos 14,3 dias aferidos no 2T18, que apresentou patamar acima do normal devido à paralização dos caminhoneiros em maio de 2018.

Logística

O crescimento de 9,0% no volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística foi impulsionado pela renovação e também assinatura de novos contratos ao longo do trimestre, sobretudo com clientes do setor químico, importadores de fertilizantes e defensivos agrícolas. Igualmente, a Companhia renovou os contratos de sua base de clientes NVOCC¹ e *Freight Forwarders* (agentes de carga), em que pese ainda não ter se verificado, no 2T19, uma recuperação nas operações de carga fragmentada (LCL – *less-container load*), originada por esses clientes. As operações com cargas fracionadas possuem margens maiores devido ao *ticket* médio superior ao FCL (*full-container load*), cujo maior volume no trimestre não foi suficiente para compensar integralmente os menores volumes de LCL.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 53.435 veículos no 2T19, queda de 33,9% em relação ao 2T18, decorrente principalmente das menores exportações de veículos das montadoras brasileiras para o mercado argentino. Por outro lado, houve melhora do mix com o crescimento de 10,4% nas importações, que passaram a representar 17,7% do total de veículos movimentados no trimestre (vs. 10,6% no 2T18). Como consequência do melhor mix de importações, o *dwell time* (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) no 2T19 subiu para 8,8 dias (vs. 5,8 dias no 2T18). Também houve melhora no mix de veículos pesados, cujo volume representou 9,4% do total movimentado no 2T19 (vs. 7,1% no 2T18 e 7,5% no 1T19). No primeiro semestre de 2019, a utilização da capacidade do TEV, em base anualizada, foi de 68,2%.

1. NVOCC (non-vessel operating common carrier): empresas consolidadoras de carga que não possuem navios próprios e que compram espaço nos navios dos armadores para embarcar a carga de seus clientes;

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS
RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	218,7	180,9	20,9%	400,4	344,6	16,2%
Operações de cais	129,5	95,7	35,3%	228,8	190,6	20,0%
Operações de armazenagem	89,2	85,2	4,7%	171,7	154,0	11,5%
LOGÍSTICA	71,6	75,0	-4,5%	140,7	146,1	-3,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS	19,3	19,2	0,5%	35,0	35,1	-0,3%
Eliminações	-2,9	-3,4	14,7%	-5,2	-7,5	30,7%
Consolidado	306,7	271,7	12,9%	570,9	518,3	10,1%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	192,6	155,9	23,5%	352,7	300,7	17,3%
Operações de cais	116,6	85,4	36,5%	206,2	171,6	20,2%
Operações de armazenagem	76,0	70,5	7,8%	146,5	129,1	13,5%
LOGÍSTICA	58,4	61,3	-4,7%	114,8	120,1	-4,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS	16,5	16,5	0,0%	29,3	30,4	-3,6%
Eliminações	-2,7	-3,1	12,9%	-4,7	-6,8	30,9%
Consolidado	264,9	230,6	14,9%	492,1	444,4	10,7%

Terminais Portuários

Como resultado do aumento dos volumes de movimentação de contêineres e carga geral, bem como da recomposição parcial de preços, a receita líquida das operações de cais cresceu 36,5%, alcançando R\$116,6 milhões no 2T19. A receita líquida de armazenagem cresceu 7,8% para R\$76,0 milhões, reflexo do crescimento no volume de contêineres cheios de importação. Entretanto, houve piora no mix de carga fragmentada na armazenagem, o que, em conjunto com o menor *dwell time*, explica a queda de 18,1% na receita líquida por contêiner armazenado. O faturamento líquido do Tecon Santos subiu 22,7% no 2T19 e respondeu por 88,2% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 86,2% no 2T18). A receita líquida do Tecon Imbituba cresceu 22,9% no 2T19, com destaque para o forte crescimento na movimentação de carga geral no TCG. A receita líquida do Tecon Vila do Conde teve crescimento de 29,3% no 2T19, influenciada pela melhora no mix de contêineres cheios e pela operação de cargas de projeto, com o desembarque de máquinas e equipamentos cujos clientes são mineradoras e uma hidrelétrica localizadas na região Norte do país.

Logística

Apesar do crescimento no volume de armazenagem no 2T19, a Santos Brasil Logística apresentou piora no mix de contêineres com carga fragmentada (LCL – *Less Container Load*), volume originado pelas operações com agentes de carga e NVOCC, queda no *dwell time*, além de um desempenho inferior ao 2T18 no transporte rodoviário. A comparação ano-contra-ano também fica prejudicada devido à paralisação dos caminhoneiros em maio de 2018, que ocasionou uma elevação extraordinária no tempo de permanência da armazenagem no 2T18. Como consequência, a receita líquida da Logística caiu 4,7% no 2T19, com queda de 12,6% na receita líquida média por contêiner armazenado.

Terminal de Veículos

O faturamento líquido do TEV no 2T19 ficou praticamente estável em relação ao ano anterior, totalizando R\$16,5 milhões. Apesar da movimentação do TEV ter sido prejudicada pelas menores exportações de veículos para o mercado argentino, houve uma compensação com o maior volume de veículos importados e melhor mix de veículos pesados, operações que possuem maiores margens. O melhor mix do TEV no 2T19 provocou um substancial aumento de 51,2% na receita líquida média por veículo.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	2T19	2T18	Var. %	6M19	6M18	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com movimentação	34,6	30,3	14,2%	66,2	60,6	12,0%
Custos com pessoal	61,5	48,3	27,3%	121,8	94,4	29,0%
Depreciação e amortização	23,9	22,9	4,4%	47,4	46,0	3,0%
Outros custos	22,9	20,9	9,6%	43,6	40,1	4,8%
Total	142,9	122,4	16,7%	278,9	241,1	15,7%
LOGÍSTICA						
Custos com movimentação	17,4	15,6	11,5%	32,2	30,3	6,3%
Custos com pessoal	13,7	13,1	4,6%	26,2	26,0	0,8%
Depreciação e amortização	4,1	3,3	24,2%	8,3	6,7	23,9%
Outros custos	6,6	7,9	-16,5%	12,7	16,3	-22,1%
Total	41,8	39,9	4,8%	79,4	79,3	0,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com movimentação	4,6	6,1	-24,6%	8,3	11,1	-25,2%
Depreciação e amortização	3,9	3,7	5,4%	7,7	7,4	4,1%
Outros custos	0,9	1,4	-35,7%	2,7	2,8	-3,6%
Total	9,4	11,2	-16,1%	18,6	21,2	-12,3%
Eliminações	-2,7	-3,1	12,9%	-4,7	-6,8	30,9%
Consolidado	191,5	170,4	12,4%	372,3	334,8	11,2%

Terminais Portuários

Na comparação anual, como já visto no 1T19, o custo do 2T19 sofreu o impacto da reoneração da folha de pagamento da Companhia (com exceção do TEV, cuja folha foi reonerada em 2018) e do reajuste de 16,7% da tarifa portuária paga à CODESP, em vigor desde junho de 2018. A vinculação de 100% da mão de obra avulsa no Tecon Santos realizada em março reduziu o custo variável relativo à contratação de trabalhadores avulsos para operações de estiva. Em contrapartida, a vinculação elevou, em menor proporção, o custo de pessoal. A mudança deverá gerar ganhos de produtividade nas operações portuárias, reduzindo o custo por contêiner movimentado. O recomissionamento de equipamentos que estavam fora de operação continuou no 2T19, motivado pelo crescimento dos volumes, que foi mais acentuado no 2T19 em relação ao trimestre anterior.

Apesar dos efeitos mencionados, já ocorreram no 2T19 ganhos de alavancagem operacional devido ao patamar mais alto na movimentação de contêineres no Tecon Santos e Vila do Conde. O custo médio por contêiner movimentado/armazenado (ex-D&A) de Terminais Portuários no 2T19 (R\$333) caiu 1,5% em relação ao 2T18 e foi 15,7% inferior ao 1T19. Os custos variáveis com movimentação (mão-de-obra avulsa, taxa canal - TUP e outros custos variáveis), como reflexo do maior volume movimentado, subiram 14,2% no 2T19. Houve impacto negativo do reajuste da taxa portuária e de maiores gastos com combustível e energia elétrica, e positivo de menores gastos com mão de obra avulsa e frete. No 2T19, o custo variável por contêiner apresentou queda de 5,9%.

Logística

Os custos variáveis com movimentação cresceram 11,5%, principalmente em decorrência de gastos mais elevados com frete devido ao maior volume de remoção de contêineres do pátio do Tecon Santos para o CLIA Guarujá, com o objetivo de otimizar o fluxo operacional do terminal. Os custos com pessoal ficaram praticamente estáveis no 2T19 em relação ao ano anterior. A principal razão da queda de "outros custos" foi a reclassificação contábil do gasto com aluguel do Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo, que passou a debitar a rubrica "Despesa Financeira", seguindo as regras contábeis do IFRS 16.

Terminal de Veículos

Os custos do TEV no 2T19 caíram 16,1% em relação ao ano anterior, resultado do menor volume de movimentação de veículos do terminal. Com a menor diluição de custos fixos, o custo médio por veículo (ex-D&A) subiu 10,9% no 2T19.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	2T19	2T18	Var. %	6M19	6M18	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	9,0	11,2	-19,6%	21,1	21,6	-2,3%
Gerais, administrativas e outras	12,9	6,8	89,7%	17,4	12,3	41,5%
Depreciação e amortização	-	-	-	0,1	-	-
Total	22,0	18,0	22,2%	38,6	33,9	13,9%
LOGÍSTICA						
Vendas	14,4	17,5	-17,7%	30,1	33,9	-11,2%
Gerais, administrativas e outras	1,3	1,3	0,0%	3,0	3,3	-9,1%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
Total	15,7	18,8	-16,5%	33,1	37,2	-11,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	0,8	0,8	0,0%	1,4	1,0	40,0%
Gerais, administrativas e outras	0,1	0,1	0,0%	0,3	0,3	0,0%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
Total	0,8	0,9	-11,1%	1,7	1,3	30,8%
CORPORATIVO						
Gerais e administrativas	8,0	10,2	-21,6%	18,3	18,2	0,5%
Depreciação e amortização	0,9	0,9	0,0%	1,8	1,8	0,0%
Total	8,9	11,1	-19,8%	20,1	20,0	0,5%
Consolidado	47,5	48,8	-2,7%	93,6	92,4	1,3%

Terminais Portuários

Nas despesas com vendas, houve ligeiro aumento nos gastos com pessoal, compensado por uma queda mais expressiva nas comissões com vendas e, principalmente, nas perdas de créditos incobráveis de clientes. Quanto às despesas gerais e administrativas, houve no 2T19 um aumento nos gastos com pessoal, porém os principais impactos que explicam a alta em relação ao 2T18 foram gastos não recorrentes com honorários advocatícios *ad exitum* (R\$3,9 milhões), devidos ao desfecho favorável à Companhia em processos judiciais, e com provisões de processos tributários referentes ao pagamento de juros e multas sobre valores compensados de tributos federais (R\$1,6 milhão).

Logística

A queda das despesas com vendas foi decorrência de menores gastos com comissões a agentes de carga e NVOCC, devido aos menores volumes provenientes de tais clientes. As despesas administrativas e gerais permaneceram estáveis em relação ao 2T18.

Terminal de Veículos

As despesas operacionais do TEV no 2T19 ficaram praticamente estáveis comparado ao 2T18, com aumento nas comissões de vendas compensado pela menor provisão de devedores duvidosos (PDD).

Corporativo

As despesas gerais do Corporativo apresentaram queda, com impacto positivo das menores despesas com pessoal, uma vez que no 2T18 houve impacto de indenizações trabalhistas que, por terem sido não recorrentes, não se repetiram no 2T19. Houve também redução nos gastos com consultoria/assessoria diversas.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	2T19 Realizado	2T19 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	2T18 Realizado	2T18 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	% Var.
Terminais Portuários	51,7	32,0	16,6%	38,5	20,3	13,0%	57,6%
Logística ²	5,0	3,4	5,8%	5,9	5,9	9,7%	-42,4%
Terminal de Veículos	10,0	7,6	46,1%	8,1	5,9	35,7%	28,8%
Corporativo	-8,0	-8,0	-	-10,2	-10,2	-	21,6%
Consolidado	58,7	35,0	13,2%	42,3	21,9	9,5%	59,8%
<i>Itens não recorrentes</i>	7,7	7,7	-	5,1	5,1	-	-
Consolidado recorrente	66,4	42,6	16,1%	47,4	27,0	11,7%	57,8%

R\$ milhões	6M19 Realizado	6M19 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	6M18 Realizado	6M18 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	% Var.
Terminais Portuários	82,6	43,8	12,4%	71,7	35,4	11,8%	23,7%
Logística ²	10,6	7,4	6,5%	10,3	10,3	8,6%	-28,2%
Terminal de Veículos	16,6	11,8	40,4%	15,2	10,8	35,5%	9,3%
Corporativo	-18,3	-18,3	-	-18,2	-18,2	-	-0,5%
Consolidado	91,6	44,8	9,1%	79,0	38,3	8,6%	17,0%
<i>Itens não recorrentes</i>	11,4	11,4	-	11,3	11,3	-	-
Consolidado recorrente	102,9	56,0	11,4%	90,3	49,6	11,2%	12,9%

1. A margem EBITDA pró-forma é calculada pela divisão do EBITDA pró-forma pela receita líquida;

2. O EBITDA realizado da Logística do 2T19 não se compara ao realizado do 2T18. Em consonância com as regras contábeis referentes ao IFRS 16, a partir de 2019, os gastos com aluguel do Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo deixaram de incorrer em Custos/Despesas Operacionais e passaram a ser contabilizados na conta de Resultado Financeiro;

Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA pró-forma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

O EBITDA pró-forma no 2T19 somou R\$35,0 milhões, com margem de 13,2%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante de R\$7,7 milhões, referentes a custos e despesas com (i) rescisões/indenizações trabalhistas oriundos da readequação da estrutura organizacional, (ii) honorários advocatícios pagos pelo êxito obtido em processos que a Companhia é parte e (iii) provisões de processos tributários referentes ao pagamento de juros e multas sobre valores compensados de tributos federais. O EBITDA também foi ajustado excluindo-se ganhos extraordinários provenientes de (i) reversão parcial do pagamento relativo ao FAP (Fator Acidentário de Prevenção) e (ii) ajustes no cálculo do PDD. Desconsiderando tais itens não recorrentes, o EBITDA pró-forma recorrente do 2T19 foi de R\$42,6 milhões, com margem de 16,1%.

Terminais Portuários

O EBITDA pró-forma recorrente do segmento Terminais Portuários foi de R\$38,2 milhões no 2T19, com margem de 19,9%. Apesar do impacto da reoneração da folha de pagamento e do reajuste da taxa portuária no Porto de Santos, o bom desempenho financeiro e operacional dos terminais portuários refletiu a recuperação nos volumes movimentados no Tecon Santos, Tecon Vila do Conde e no Terminal de Carga Geral de Imbituba, além da melhora no mix de importação e da recomposição parcial de preços.

Logística

Expurgando os itens não recorrentes, o EBITDA pró-forma recorrente da Santos Brasil Logística somou R\$4,8 milhões no 2T19, com margem de 8,3%. O resultado da Logística foi negativamente impactado pelo mix de carga fragmentada ainda fraco, decorrência dos menores volumes de agentes de carga e NVOCC, dinâmica semelhante aos dois trimestres anteriores.

Terminal de Veículos

O EBITDA pró-forma recorrente do TEV somou R\$7,6 milhões no 2T19, com margem de 46,1%. Apesar da queda no volume de exportações para a Argentina, houve melhora no mix de importação e de veículos pesados, operações com margens maiores.

Corporativo

Representado por despesas corporativas, o EBITDA Corporativo do 2T19 se manteve estável em R\$8,0 milhões negativos, em comparação ao 2T18, mesmo com o aumento das despesas com pessoal devido à reoneração da folha de pagamento.

LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	2T19	2T18	Var. %	6M19	6M18	Var. %
EBITDA	58,7	42,3	38,8%	91,6	79,0	15,9%
Depreciação e Amortização	32,8	30,9	6,1%	65,3	61,9	5,5%
EBIT	25,9	11,4	127,2%	26,3	17,1	53,8%
Resultado Financeiro	-14,9	-16,2	8,0%	-27,9	-30,8	9,4%
IRPJ / CSLL	-4,7	0,8	-	-1,1	3,8	-
Lucro Líquido	6,3	-4,0	-	-2,7	-9,9	72,7%

No 2T19, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$6,3 milhões, comparado ao prejuízo líquido de R\$4,0 milhões no 2T18. Devido ao IFRS 16, houve incremento nas despesas de amortização do ativo intangível, impactando diretamente o resultado do exercício.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	30/06/2019	30/06/2018	Var. %
Curto Prazo	Nacional	94,7	101,8	-7,0%
	Estrangeira	34,5	7,5	360,0%
Longo Prazo	Nacional	337,6	92,3	265,8%
	Estrangeira	13,3	16,5	-19,4%
Endividamento Total		480,1	218,1	120,1%
Disponibilidades		460,3	247,1	86,3%
Dívida Líquida		19,8	-29,0	-
Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*		0,17x	-0,31x	

* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 2T19 com dívida líquida de R\$19,8 milhões e índice de alavancagem de 0,17 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma dos últimos 12 meses, tendo amortizado R\$39,6 milhões (principal + juros) no trimestre.

INVESTIMENTOS (CapEx)

R\$ milhões	2T19	2T18	Var. %	6M19	6M18	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	44,9	8,9	404,5%	60,6	29,0	109,0%
Tecon Santos	41,3	5,2	694,2%	55,0	6,0	816,7%
Tecon Imbituba	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Tecon Vila do Conde	3,6	3,7	-2,7%	5,5	22,9	-76,0%
LOGÍSTICA	1,4	0,1	1300,0%	1,5	0,1	1400,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
CORPORATIVO	0,0	0,0	-	-	-	-
INVESTIMENTO BRUTO	46,3	9,0	414,4%	62,1	29,1	113,4%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-4,6	-0,4	-1050,0%	-4,6	-1,6	-187,5%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	41,8	8,7	380,5%	57,5	27,5	109,1%

No 2T19, o CapEx consolidado somou R\$46,3 milhões, sendo R\$41,3 milhões no Tecon Santos, R\$3,6 milhões no Tecon Vila do Conde e R\$1,4 milhão na Logística. No Tecon Vila do Conde, os desembolsos realizados no 2T19, bem como os que serão feitos até o fim de 2019, englobam os investimentos finais referentes ao Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do terminal. Fazem parte de tais investimentos a construção de edificações (refeitório, vestiário, portaria e prédio de apoio), do terceiro *gate* de entrada e saída de veículos e da estrutura de iluminação do pátio C, cuja pavimentação foi uma das principais melhorias do projeto.

No Tecon Santos, metade do montante investido no 2T19 foi destinada ao pagamento de parcelas referentes à compra dos dois guindastes de cais STS em 2018, com previsão de entrega no 1T20. A outra parte refere-se ao sinal da obra de extensão e reforço do cais. Com o Alvará emitido pela prefeitura da cidade do Guarujá no final de julho, o início da montagem do canteiro de obras deverá começar nas próximas semanas.

A obra adicionará 220 metros ao cais atual, que passará a ter 1.510 metros de extensão (considerando os 310 metros do cais do TEV). A nova infraestrutura de berços de atracação, somada aos novos guindastes de cais e aos demais equipamentos adquiridos em 2018, permitirá ao Tecon Santos operar, concomitantemente, até três navios de 366 metros de comprimento, da classe New Panamax, reforçando a vantagem competitiva do terminal e proporcionando aumento de capacidade e importante ganho de produtividade às atividades de cais e pátio de armazenagem de contêineres.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevé", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T19 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	218.699	71.618	19.338	-	(2.933)	306.721
(-) Deduções da receita	26.060	13.189	2.826	-	(271)	41.805
Receita operacional líquida	192.639	58.428	16.512	-	(2.662)	264.916
(-) Custo dos serviços	142.918	41.779	9.431	-	(2.662)	191.466
<i>Custos variáveis/fixos</i>	118.972	37.729	5.579	-	(2.662)	159.617
<i>Depreciação/amortização</i>	23.945	4.051	3.853	-	-	31.849
Lucro bruto	49.721	16.649	7.080	-	-	73.451
(-) Despesas operacionais	21.964	15.706	922	8.911	-	47.503
<i>Despesas com Vendas</i>	9.039	14.374	781	-	-	24.195
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	12.893	1.314	141	8.016	-	22.363
<i>Depreciação/amortização</i>	32	18	-	895	-	945
EBIT	27.757	943	6.159	(8.911)	-	25.947
Depreciação/amortização	23.978	4.069	3.853	895	-	32.794
EBITDA	51.734	5.012	10.011	(8.016)	-	58.741
EBITDA pró-forma	31.964	3.432	7.627	(8.016)	-	35.007
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(14.918)	-	(14.918)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	4.686	-	4.686
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	6.344

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T18 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	180.898	75.017	19.208	-	(3.447)	271.675
(-) Deduções da receita	24.989	13.677	2.720	-	(318)	41.068
Receita operacional líquida	155.909	61.340	16.488	-	(3.129)	230.608
(-) Custo dos serviços	122.416	39.925	11.174	-	(3.129)	170.387
<i>Custos variáveis/fixos</i>	99.467	36.584	7.480	-	(3.129)	140.402
<i>Depreciação/amortização</i>	22.950	3.342	3.694	-	-	29.985
Lucro bruto	33.493	21.415	5.314	-	-	60.221
(-) Despesas operacionais	17.960	18.846	896	11.074	-	48.775
<i>Despesas com Vendas</i>	11.151	17.525	757	-	-	29.432
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	6.789	1.310	139	10.175	-	18.413
<i>Depreciação/amortização</i>	20	12	-	898	-	930
EBIT	15.533	2.569	4.418	(11.074)	-	11.446
Depreciação/amortização	22.970	3.353	3.694	898	-	30.915
EBITDA	38.503	5.922	8.111	(10.175)	-	42.361
EBITDA pró-forma	20.305	5.922	5.878	(10.175)	-	21.930
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(16.155)	-	(16.155)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(751)	-	(751)
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(3.958)

Balço Patrimonial Consolidado – 2T19, 1T19, 4T18, 3T18 e 2T18 – R\$ mil

ATIVO	30/06/2019	31/03/2019	31/12/2018	30/09/2018	30/06/2018
Ativo Total	3.176.566	2.886.388	2.858.331	2.854.053	2.747.649
Ativo Circulante	639.327	403.980	409.648	412.337	400.651
Caixa e equivalentes de caixa	183.250	249.317	253.663	247.699	247.125
Aplicações Financeiras	277.059	0	0	0	0
Contas a Receber	132.535	109.009	113.369	129.242	112.956
Estoques	22.995	23.146	23.129	22.612	22.541
Outros	23.488	22.508	19.488	12.784	18.029
Ativo Não Circulante	2.537.239	2.482.408	2.448.683	2.441.716	2.346.998
Depósitos Judiciais	275.582	270.598	266.369	262.220	257.108
Outros	85.753	87.677	79.726	76.240	76.968
Imobilizado	294.761	275.358	238.275	215.118	209.560
Intangível	1.881.143	1.848.775	1.864.312	1.888.138	1.803.362

PASSIVO	30/06/2019	31/03/2019	31/12/2018	30/09/2018	30/06/2018
Passivo Total	3.176.566	2.886.388	2.858.331	2.854.053	2.747.649
Passivo Circulante	311.845	329.022	299.557	285.175	289.308
Obrigações Sociais e Trabalhistas	47.527	37.660	33.566	43.570	37.291
Fornecedores	65.214	56.060	54.450	61.957	60.595
Obrigações Fiscais	13.008	11.553	11.986	13.848	15.292
Empréstimos e Financiamentos	129.196	142.636	130.129	100.645	109.300
Obrigações com o Poder Concedente	52.230	75.820	68.660	65.096	66.771
Outros	4.670	5.293	766	59	59
Passivo Não Circulante	1.521.910	1.220.179	1.217.647	1.232.442	1.131.876
Empréstimos e Financiamentos	350.917	75.255	97.266	108.129	108.837
Tributos Diferidos	10.615	10.503	10.456	9.982	10.312
Provisões	34.661	36.734	38.319	39.329	38.605
Passivos atuariais	43.815	42.640	41.464	37.668	36.405
Obrigações com o Poder Concedente	989.349	963.008	962.357	970.761	872.587
Outros	92.553	92.039	67.785	66.573	65.130
Patrimônio Líquido	1.342.811	1.337.187	1.341.127	1.336.436	1.326.465
Capital Social Realizado	1.074.497	1.074.497	1.071.757	1.071.757	1.071.757
Reservas de Capital	84.682	83.793	82.660	80.825	79.996
Reservas de Lucros	196.740	196.226	194.985	193.268	193.268
Outros Resultados Abrangentes	-10.398	-10.398	-10.398	-8.634	-8.634
Lucro/Prejuízos Acumulados	-2.710	-9.054	0	-780	-9.922
Dividendo Adicional Proposto	0	2.123	2.123	0	0